

# Empreendedorismo Feminino e Educação Profissional: Análise Comparativa das Matrizes Curriculares do Programa *Mulheres Mil* Nas Regiões Norte e Sul do Brasil

**Dirlei Terezinha Fachinello**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – (IFAC-Brasil) | [dirleifac@yahoo.com.br](mailto:dirleifac@yahoo.com.br)  
<https://orcid.org/0009-0005-5483-5518>

**Jacinto Jardim**

Universidade Aberta (Portugal) | [mjardim@uab.pt](mailto:mjardim@uab.pt)  
<https://orcid.org/0000-0002-0600-3128>.

**Resumo.** Com este estudo pretendemos analisar comparativamente as matrizes curriculares dos cursos de Microempreendedor Individual (MEI) oferecidos no âmbito do Programa Mulheres Mil – promovido pelas políticas públicas brasileiras visando a inclusão social e qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade. São implementados por Institutos Federais das regiões Norte e Sul do Brasil, buscando identificar pontos de convergência e divergência das respectivas matrizes curriculares. A metodologia adotada nesta pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa e exploratória com pesquisa bibliográfica e documental. Os procedimentos incluíram a solicitação dos documentos, análise comparativa dos Projetos Pedagógicos de Curso obtidos e sistematização dos resultados para identificar convergências e divergência. Os resultados indicam que, dos treze institutos pesquisados, apenas sete ofertam o curso de MEI no Programa Mulheres Mil. Como resultado foi identificada uma base comum de formação empreendedora que atende às orientações do guia do sistema de acesso, permanência e êxito do projeto Mulheres Mil. A análise identificou que, embora a base curricular seja convergente, existem diferenças regionais: Na região Norte as matrizes curriculares tendem a dar mais ênfase no bem-estar social das mulheres e, ainda contemplam um conteúdo mais básico na inclusão digital. Em contraste, na região Sul, prioriza-se o empreendedorismo digital e atividades práticas. Por fim, o estudo reforça a importância da adaptação curricular ao perfil socioeconômico das estudantes para o sucesso dos programas de fomento ao empreendedorismo feminino.

Palavras-chave: empreendedorismo feminino, matriz curricular, formação profissional, inclusão social, mulheres em vulnerabilidade

**Abstract.** This study aims to comparatively analyze the curricula of the Individual Microentrepreneur (MEI) courses offered within the Mulheres Mil Program—a Brazilian public policy initiative aimed at the social inclusion and professional qualification of vulnerable women. These courses are implemented by Federal Institutes in the North and South regions of Brazil, seeking to identify points of convergence and divergence in their

respective curricula. The methodology adopted in this research is based on a qualitative and exploratory approach with bibliographic and documentary research. The procedures included document requesting, comparative analysis of the obtained Course Pedagogical Projects, and systematization of the results to identify convergences and divergences. The results indicate that, of the thirteen institutes surveyed, only seven offer the MEI course within the Mulheres Mil Program. As a result, a common basis for entrepreneurial training was identified that meets the guidelines of the access, permanence and success system guide for the Mulheres Mil project. The analysis found that, although the curricular base is convergent, there are regional differences: In the North, curricula tend to place greater emphasis on women's social well-being and also include more basic content on digital inclusion. In contrast, in the South, digital entrepreneurship and practical activities are prioritized. Finally, the study reinforces the importance of adapting the curriculum to the socioeconomic profile of students for the success of programs that promote female entrepreneurship.

Keywords: female entrepreneurship, curriculum framework, vocational training, social inclusion, women in vulnerability

## Introdução

Inspirado por parcerias com instituições canadenses desde 2001, o *Programa Mulheres Mil* foi implementado oficialmente em 2007, no IFRN, com apoio dos *colleges* do Canadá. Desde então, expandiu-se para outras regiões do país, sendo integrado ao Pronatec em 2014 e retomado em 2023 pela Portaria nº 725/2023, com o objetivo de combater desigualdades sociais, econômicas, raciais e de gênero. Estruturado em três eixos: educação, cidadania e desenvolvimento sustentável, o programa prioriza mulheres a partir de 16 anos em situação de extrema pobreza, vítimas de violência ou com baixa escolaridade.

A estrutura do programa articula parceiros demandantes (que identificam as necessidades nas comunidades) e ofertantes (responsáveis pela execução dos cursos), promovendo formação inicial e continuada, cursos técnicos e de qualificação profissional e, desta forma, constrói pontes entre a sociedade e as várias instituições públicas responsáveis pela educação e promoção da cidadania e da melhoria da qualidade de vida de mulheres em situação de vulnerabilidade. O Programa contribui para a promoção do empreendedorismo feminino em todo o Brasil por meio da oferta de cursos de formação continuada em diversas áreas, incluindo empreendedorismo.

Nesse contexto, este artigo propõe uma análise comparativa entre as matrizes curriculares do curso de Microempreendedor Individual ofertado nas regiões norte e sul buscando identificar convergências e divergências com o intuito de demonstrar que o curso (e conseqüentemente o programa) pode ser adaptado às especificidades de diferentes regiões, sem perder o foco que é a promoção do resgate à cidadania de mulheres em situação de vulnerabilidade.

### **Empreendedorismo Feminino**

Em termos gerais, o empreendedorismo feminino é definido como “o processo de criação de produtos, serviços e organizações, levado a cabo por mulheres” Jardim (2022, p. 112). O autor afirma ainda que o empreendedorismo feminino tem contribuído de forma crescente para o rendimento familiar e para o avanço das economias nacionais. Isso ocorre apesar dos desafios culturais, como as questões de gênero que, por vezes, associam o empreendedorismo mais aos homens do que às mulheres. Para superar esses obstáculos, diversos programas têm sido criados com o objetivo de integrar as mulheres no desenvolvimento de produtos, serviços e organizações inovadoras (Hoppe & Rech, 2017; Lobosco et al., 2005). O Banco Mundial, por exemplo, tem implementado iniciativas de apoio e financiado pesquisas para enfrentar as restrições comuns às mulheres empreendedoras.

Este tipo de empreendedorismo feminino tem vindo a consolidar-se como um campo de investigação reconhecido a nível internacional, mobilizando uma comunidade científica interdisciplinar que analisa tanto os fatores estruturais e culturais que condicionam a atividade empreendedora das mulheres, como as políticas públicas e os programas de formação que visam promover a sua inclusão e sucesso. E recentes revisões sistemáticas e estudos bibliométricos realizados demonstram que o seu crescimento em diversas regiões do mundo (Goncalves & Ahumada, 2025; Rejeb et al., 2025) e a relevância do tema da inclusão e sustentabilidade como dimensão emergente nas pesquisas internacionais (Liang & Liou, n.d.; Sánchez-Limón et al., 2025; Villasana et al., 2016).

A mulher é capaz de identificar atividades produtivas e assumir riscos e incertezas inerentes aos empreendimentos (Freitas et al., 2022; Silva, 2020). Nesse sentido, a atuação da mulher empreendedora na economia contemporânea tem-se mostrado progressivamente mais relevante, tanto no processo produtivo quanto no setor de serviços.

No entanto, os estudos sobre empreendedorismo feminino surgiram muito mais tarde do que os estudos sobre empreendedorismo em geral, onde a literatura dominante era de um empreendedorismo “masculino” em sua essência, definindo as características empreendedoras com base em estereótipos masculinos (Pektaş & Kurgun, 2023). Os autores afirmam também que esse atraso na pesquisa sobre empreendedorismo feminino se deve à vários motivos, incluindo a falta de reconhecimento das mulheres como proprietárias de empresas em muitos países, a pouca cobertura da mídia popular sobre empreendedoras e a suposição de que homens e mulheres empreendedores eram fundamentalmente iguais, sem necessidade de estudos separados, com isso, as mulheres empreendedoras foram avaliadas segundo o “padrão” dos empreendedores homens por muito tempo. Somente nos anos de 1990 e início dos anos 2000 pesquisas especializadas sobre empreendedorismo das mulheres começaram a ser publicadas de forma significativa e relevante (Pektaş & Kurgun, 2023).

Todavia, estudos longitudinais em bases como o Global Entrepreneurship Monitor (Global Entrepreneurship Monitor, 2019, 2020) demonstram que, no início do século XXI, a participação masculina em atividades empreendedoras era consistentemente maior que a feminina, embora em algumas economias emergentes — por exemplo Brasil e Tailândia —

as diferenças venham se reduzindo em decorrência de mudanças institucionais e de políticas de incentivo ao empreendedorismo feminino (Schmidt et al., 2022).

Atualmente, pesquisas indicam que as mulheres representam cerca de 40% da força de trabalho global, a despeito dos inúmeros desafios que enfrentam na criação e gestão de seus próprios negócios. Embora estudiosos ressaltem a possibilidade de os empreendedores estruturarem seus empreendimentos impulsionados simultaneamente por uma dinâmica que combina aspectos relacionados à identificação de oportunidades e à necessidade de sobrevivência, no caso do empreendedorismo feminino, a necessidade de sobrevivência configura-se como o principal fator indutor (Lima et al., 2024). No contexto brasileiro, um estudo realizado pelo Sebrae<sup>22</sup> no ano de 2023 (Sebrae, 2024) aponta os desafios do empreendedorismo enfrentados pelas mulheres empreendedoras, destacados no Quadro 1:

Tabela 2: Desafios do empreendedorismo feminino

<b>Desafios do empreendedorismo</b>	<b>do Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Descrição</b>
<b>Apoio dos parceiros</b>	68%	61%	Recebem apoio dos parceiros
<b>Influência da maternidade/paternidade</b>	56%	68%	Percentual de quem afirma que a maternidade influencia fortemente a decisão de empreender.
<b>Sobrecarga de responsabilidades</b>	55%	76%	Percentual de quem sente sobrecarga ao equilibrar família e empresa.
<b>Sacrificando o tempo pessoal</b>	48%	61%	Percentual de quem deixou de fazer algo para si para cuidar de familiares.
<b>Autoconfiança e realização de sonhos</b>	Maior autoconfiança	Menor autoconfiança	Homens tendem a ser mais autoconfiantes na maioria das vezes.
Preconceito de gênero	N/A	25%	Cerca de ¼ das mulheres empreendedoras já sofreram preconceito; 42% presenciaram outra mulher sofrendo preconceito.

<sup>22</sup> SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, organização privada criada com o objetivo de apoiar a micro e pequena empresa brasileira

Cuidado com a família	1,6 horas	3,1 horas	Média de horas por dia dedicadas aos cuidados com familiares.
Tarefas domésticas	1,5 horas	2,9 horas	Média de horas por dia dedicadas aos afazeres domésticos.

Fonte: Elaborado pela autora com base em (Sebrae, 2024)

Alguns fatores que dificultam o empreendedorismo feminino são as barreiras de ingresso ao mundo do trabalho, como por exemplo as barreiras financeiras, legais, individuais e culturais. Essas barreiras foram bem explicitadas por Tait et al. (2022) no *Accelerating Women Entrepreneurs - A Handbook for Practitioners*, como resultado de um projeto que visa oferecer subsídios, conhecimento e ferramentas estratégicas para atender às necessidades das mulheres empreendedoras. O quadro 2 apresenta as principais barreiras comumente enfrentadas por empreendimentos liderados por mulheres:

Tabela 3: Barreiras enfrentadas pelas mulheres empreendedoras na criação e expansão dos seus negócios

<b>Barreiras financeiras:</b>	Baixa literacia financeira Dificuldade de acesso a capital devido à parcialidade dos investidores, às exigências regulatórias, à dificuldade de fornecer garantias para empréstimos e à discriminação de gênero por parte dos credores. Muitas vezes não tem controle das finanças da família. Empresas/redes de investimento dominadas por homens
<b>Barreiras que impedem o acesso fácil ao sistema financeiro perspicácia e capital que as mulheres empreendedoras precisam para expandir seus negócios.</b>	
<b>Barreiras legais e regulatórias:</b>	Em 108 economias, as mulheres não podem gerir um negócio da mesma forma que os homens devido a leis que as impedem de abrir uma conta bancária, registrar uma empresa, assinar um contrato ou aceder a crédito
<b>Leis e regulamentos que restringem a mobilidade, a atividade empresarial e as liberdades das mulheres.</b>	30% das economias ainda restringem a liberdade de movimento das mulheres, determinando se elas podem viajar para fora de casa, do seu país ou escolher onde viver
<b>Barreiras culturais e sociais:</b>	Papéis e estereótipos tradicionais de gênero que desencorajam as mulheres de participar da força de trabalho ou de administrar um negócio.
<b>Normas culturais, preconceitos e desigualdades estruturais que tornam mais difícil mulheres a buscar e ter sucesso no empreendedorismo.</b>	Discriminação e violência baseadas no gênero, preconceito de gênero, assédio sexual › Uma dupla carga de trabalho remunerado e de assistência não remunerada › Obrigações de sustentar a família alargada › Redes de pares dominadas pelos homens › Diferenças de gênero em sectores empresariais como a tecnologia ou a energia, que tornam mais difícil para as mulheres iniciarem negócios e terem sucesso.
<b>Barreiras individuais:</b>	Falta de confiança Síndrome do impostor
<b>Barreiras internas ou pessoais (frequentemente causadas por normas e estereótipos de gênero) que limitam a confiança e a capacidade das mulheres de</b>	Maior aversão ao risco e medo do fracasso Falta de acesso à educação/formação - especialmente nas áreas STEM Falta de acesso à tecnologia Menor contato com redes empresariais, indústria fornecedora e mercados

---

**buscar e ter sucesso no empreendedorismo.** Menos modelos e mentores - 'Você não pode ser o que não pode ver'

---

Fonte: (Tait et al., 2022. p. 12) página 12

Todavia, apesar de todos os desafios, barreiras e pré-conceitos, o mercado aponta um crescimento significativo de empreendimentos criados e geridos por mulheres que contribuem para o desenvolvimento de economias nacionais e internacionais. O papel das mulheres no cenário empreendedor global tem se expandido, posicionando-as cada vez mais como agentes centrais na promoção do crescimento econômico, da inovação e da mudança social (Sosanidze, 2024). Porém, apesar de as mulheres estabelecerem negócios na mesma proporção que os homens e, em grande parte, possuírem um nível educacional mais elevado, seus empreendimentos frequentemente registram menor faturamento e exibem um menor grau de inovação, com reduzida potencialidade de internacionalização, conforme dados do Sebrae (2024) que aponta que o Brasil se encontra na 60ª posição no ranking do empreendedorismo feminino em um universo de 77 países.

É importante também direcionar um olhar cuidadoso para as mulheres em situação de vulnerabilidade social, aquelas em situação de pobreza, sem acesso às políticas públicas, sem infraestrutura básica e/ou em situação de discriminação e exclusão social. Para esse grupo específico um grande trabalho é desenvolvido pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) em todo o Brasil, por meio do *Programa Mulheres Mil*, objeto deste estudo.

### ***Programa Mulheres Mil***

O *Programa Mulheres Mil* é uma ação do Governo Federal, instituído pela Portaria nº 1.015 de 21 de julho de 2011 do Ministério da Educação com a finalidade de promover a formação profissional e tecnológica articulada com aumento de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social com a oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC), além de cursos de educação profissional em nível técnico e médio (Ministério da Educação, 2014).

O diferencial deste programa é sua metodologia de trabalho, que se estrutura em uma abordagem multidimensional, ancorada em três eixos basilares: educação, cidadania e desenvolvimento sustentável. Sua premissa fundamental é democratizar o acesso à educação profissional e tecnológica para mulheres historicamente marginalizadas por condições de extrema pobreza e vulnerabilidade social. Este programa integra-se estrategicamente no arcabouço de políticas públicas voltadas à erradicação da pobreza extrema, evidenciando alinhamento com as diretrizes do Plano Brasil Sem Miséria e com as ações delineadas no Plano Plurianual (PPA 2012-2015), além do III Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, conforme estabelecido pelo Governo Federal (Ministério da Educação, 2014).

O público-alvo do programa são mulheres com idade a partir de 16 anos, chefes de família em situação de extrema pobreza que estejam inscritas no Cadastro Único para os programas sociais do Governo Federal (CadÚnico) e que se enquadram nos seguintes critérios: “vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, com escolaridade baixa ou defasada e, preferencialmente ainda não atendidas pelo Pronatec/BSM<sup>23</sup>” (Ministério da Educação, 2014).

As diretrizes do programa foram instituídas pela Portaria 725/2023<sup>24</sup> (Ministério da Educação, 2023) e estão relacionadas a: I - possibilitar o acesso à educação; II - contribuir para a redução de desigualdades sociais e econômicas de mulheres; III - promover a inclusão social; IV - defender a igualdade de gênero; V - combater a violência contra a mulher; VI - promover o acesso ao exercício da cidadania; e VII - desenvolver estratégias para garantir o acesso das mulheres ao mundo do trabalho. São três eixos que estruturam e dão base para a oferta dos cursos do *Programa Mulheres Mil*, educação, cidadania e desenvolvimento sustentável.

Outra característica diferenciada no *Programa Mulheres Mil* é a Metodologia do Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), que contempla temas transversais de formação cidadã como: elevação da autoestima, saúde, direitos e deveres da mulher, comportamento sustentável, cooperativismo, inclusão digital, empreendedorismo e responsabilidade ambiental, promovendo a inclusão produtiva, a mobilidade no mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania (Ministério da Educação, 2014).

Muitas são as qualificações ofertadas pelo programa que contemplam segmentos como de alimentação, serviços, artesanato, construção, saúde, empreendedorismo, gestão entre outros. As matrizes curriculares dos cursos do programa devem ser estruturadas com dois Módulos: O Módulo da Qualificação Profissional e o Módulo do Núcleo Comum.

Tabela 4 Temas abordados nos módulos de qualificação profissional e núcleo comum do Programa Mulheres Mil.

<b>Temas abordados no Módulo da Qualificação Profissional</b>	<b>Temas abordados no Módulo do Núcleo Comum</b>
Este Módulo deve ser subsidiado pelo processo de identificação dos saberes das experiências do grupo de mulheres, realizado por meio do perfil situacional e da aplicação do Mapa da Vida coletivo e individual e pelo processo de identificação e validação dos conhecimentos prévios	Cidadania, Educação para as Relações de Gênero, Educação para as Relações Étnico-Raciais, Direitos da Mulher.
	Educação Socioambiental, Saúde da Mulher, Segurança Alimentar e Nutricional.
Deve-se observar os arranjos produtivos locais, as curvas e famílias ocupacionais e as ofertas	Expressão Corporal, Verbal e Artística.
	Recomposição de Conteúdos Básicos: Leitura e Produção de Textos

<sup>23</sup> Pronatec Brasil Sem Miséria (Pronatec/BSM) - programa do governo brasileiro que oferece formação profissional gratuita para pessoas inscritas no Cadastro Único.

<sup>24</sup> Portaria MEC nº 725/2013 - que instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec.

---

institucionais, propiciando o acesso às tecnologias geradas e desenvolvidas na instituição aos grupos de mulheres.	Matemática aplicada à qualificação profissional ofertada e Noções de Educação Financeira
	Inclusão digital voltada tanto para o Exercício da Cidadania, para Empregabilidade e para Geração de Renda.

---

Fonte: Elaborado pela autora com base em Ministério da Educação (2011).

Os componentes curriculares devem ser direcionados para a formação integral de forma interdisciplinar, com foco na inclusão socio profissional e no empoderamento das educandas. O Módulo do Núcleo Comum deve contemplar conteúdos que dialogam com as problematizações que afetam o grupo de mulheres e também recomposição de conteúdos básicos nas áreas de linguagem e tecnologia, matemática e ciências humanas e sociais. Para o Ministério da Educação (2011), “Os conteúdos trabalhados no Modulo do Núcleo Comum contribuem para a valorização das mulheres e das suas práticas culturais e para a manutenção dessas manifestações.

#### O Curso de Microempreendedor Individual

O termo Microempreendedor Individual se refere a uma categoria de trabalho, criada pela Lei Complementar nº 128/2008, que engloba 466 atividades cujo faturamento anual não ultrapasse o valor de R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais), o modelo exige pouca burocracia e taxa tributária, sendo por isso uma das formas mais utilizadas para empreender no Brasil (Ministério da Educação, 2011).

Deste modo, na percepção do C. e T. do Acre. IFAC. Instituto Federal de Educação (2025), o curso de Microempreendedor Individual ofertado pelo *Programa Mulheres Mil* oferece uma formação abrangente que capacita os indivíduos a identificar e navegar pelas oportunidades e desafios inerentes ao ecossistema empreendedor. A matriz curricular contempla orientações para a formalização do MEI, bem como estratégias para acesso a linhas de crédito, controle financeiro eficaz e gestão das rotinas administrativas. Ademais, o curso aborda a elaboração e implementação de planos de negócios, a otimização de produtos e serviços, atendimento ao cliente e as dinâmicas da propaganda e marketing, elementos vitais para a perenidade e sucesso dos empreendimentos. Ainda segundo projeto pedagógico da mesma instituição, ao proporcionar acesso a recursos que promovem a inserção social, econômica, política e cultural, e ao empoderamento feminino, o curso redefine perspectivas de vida. Consequentemente, a proposta pedagógica visa uma formação humana e integral, na qual o objetivo profissionalizante se alinha intrinsecamente à construção de projetos de vida autônomos por parte dos estudantes, culminando em um impacto positivo no desenvolvimento local e regional.

#### Metodologia

Este estudo empregou o método da pesquisa bibliográfica e documental, caracterizado por uma abordagem qualitativa e natureza exploratória. Tal escolha metodológica permitiu uma compreensão aprofundada do fenômeno investigado, facilitando a análise dos currículos dos cursos na área de empreendedorismo, ofertados por Institutos Federais nas regiões

Norte e Sul do Brasil, no âmbito do *Programa Mulheres Mil*. Os procedimentos de pesquisa foram estruturados em três etapas sequenciais:

- **Coleta de dados.** Inicialmente, solicitou-se, por meio dos canais de ouvidoria, aos treze Institutos Federais localizados nas Regiões Norte e Sul, a informação da oferta do curso de Microempreendedor Individual, bem com a disponibilização dos planos de ensino dos cursos de empreendedorismo vinculados ao *Programa Mulheres Mil* oferecidos por cada unidade.
- **Análise preliminar.** Na segunda etapa, procedeu-se a uma análise comparativa de caráter qualitativo dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) obtidos, fundamentada nas diretrizes do *Programa Mulheres Mil*. A abordagem qualitativa permitiu não apenas a interpretação e reflexão sobre as disciplinas ofertadas, mas também sobre os temas abordados em cada plano de ensino.
- **Sistematização e panorama comparativo.** Por fim, a terceira e última etapa consistiu na análise dos resultados obtidos na fase precedente. Esta etapa possibilitou a identificação de convergências e discrepâncias entre as matrizes curriculares dos PPCs analisados, culminando na elaboração de um panorama comparativo detalhado.

Assim, a combinação da análise documental com a abordagem qualitativa e exploratória mostrou-se adequada para captar as convergências e divergências entre as matrizes curriculares estudadas, fornecendo informações consistentes para a interpretação crítica dos resultados.

## Resultados

Dos treze Institutos Federais pesquisados, seis deles (IFRR, IFFAR IFC, IFSC, IFRO e IFPA)<sup>25</sup> não ofertam o curso de Microempreendedor Individual no âmbito do *Programa Mulheres Mil* na data da pesquisa, apesar de ocasionalmente ofertarem o curso em outras modalidades. Os Institutos Federais IFAC, IFTO, IFAP e IFAM<sup>26</sup> (região norte) e IFRS, IFSUL e IFPR<sup>27</sup> (região sul) ofertam curso na modalidade FIC (Formação Inicial e Continuada) no

---

<sup>25</sup> IFRR – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima,

IFFar - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha,

IFC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense,

IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina,

IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará e

IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

<sup>26</sup> IFAC – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre,

IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Tocantins,

IFAP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá e

IFAM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

<sup>27</sup> IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

IFSUL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Riograndense

âmbito do Projeto Mulheres Mil (C. e T. do Amapá. I. Instituto Federal de Educação, 2023) (C. e T. do Amazonas. I. Instituto Federal de Educação, 2024) (C. e T. do Tocantins. I. Instituto Federal de Educação, 2024) (C. e T. S. Ifs. Instituto Federal de Educação, 2022) (C. e T. do R. G. do Sul. IFRS. Instituto Federal de Educação, 2024) (C. e T. do Paraná. I. Instituto Federal de Educação, 2024).

Na análise das matrizes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) nos institutos ofertantes cursos de Empreendedorismo no âmbito do *Programa Mulheres Mil* (C. e T. do Amapá. I. Instituto Federal de Educação, 2023) (C. e T. do Amazonas. I. Instituto Federal de Educação, 2024) (C. e T. do Tocantins. I. Instituto Federal de Educação, 2024) (C. e T. S. Ifs. Instituto Federal de Educação, 2022) (C. e T. do R. G. do Sul. IFRS. Instituto Federal de Educação, 2024) (C. e T. do Paraná. I. Instituto Federal de Educação, 2024), foi possível identificar vários resultados, conforme descrevemos de seguida.

Todos os Institutos pesquisados apresentaram uma base comum de formação empreendedora, bem como a existência de especificidades regionais nas disciplinas propostas, atendendo aos temas recomendados pelo Guia Metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito (Ministério da Educação, 2011) para os Módulos da Qualificação Profissional e do Núcleo Comum, eventualmente com alguma alteração na nomenclatura das unidades curriculares mantendo os temas pelo guia de tal forma que o conjunto de disciplinas apresentam conteúdos que visam capacitar a mulher empreendedora de forma integral, equilibrando aspectos de gestão de negócios com desenvolvimento pessoal e cidadania.

Analisando as ementas ofertadas, todos os PPCs Mil (C. e T. do Amapá. I. Instituto Federal de Educação, 2023) (C. e T. do Amazonas. I. Instituto Federal de Educação, 2024) (C. e T. do Tocantins. I. Instituto Federal de Educação, 2024) (C. e T. S. Ifs. Instituto Federal de Educação, 2022) (C. e T. do R. G. do Sul. IFRS. Instituto Federal de Educação, 2024) (C. e T. do Paraná. I. Instituto Federal de Educação, 2024) incluem disciplinas essenciais para a gestão de um pequeno negócio, a saber:

- **Empreendedorismo e Inovação.** Conceitos de empreendedorismo, perfil do empreendedor, identificação de oportunidades e o processo empreendedor.
- **Marketing e Mídias.** Conceitos de marketing, estratégias de promoção e, frequentemente, o uso de mídias sociais para divulgação e vendas.
- **Gestão Financeira / Contabilidade / Matemática Financeira.** Temas como controle de caixa, formação de preços, juros, orçamentos e noções de contabilidade.
- **Plano de Negócios/Modelos de Negócio.** Orientando a elaboração e estruturação de um plano de negócios ou modelo CANVAS.
- **Atendimento ao Cliente/Vendas e Negociação.** Disciplinas que visam aprimorar a interação com o cliente e técnicas de vendas) e
- **Aspectos Legais/Formalização (MEI).** Requisitos, impedimentos e procedimentos para a formalização do Microempreendedor Individual.

Já no conjunto de disciplinas voltadas à cidadania e desenvolvimento humano, todos os PPCs incluem disciplinas que visam a formação cidadã e o desenvolvimento pessoal das mulheres em sintonia com os princípios do *Programa Mulheres Mil*:

- **Direito da Mulher/Cidadania/Gênero.** Abordam temas como direitos, ética, relações humanas, questões de gênero e legislação de proteção à mulher.
- **Saúde da Mulher/Qualidade de Vida/Biossegurança.** Abordam temas como saúde feminina, bem-estar, biossegurança e segurança alimentar
- **Leitura e Produção de Textos/Oratória e Expressão Verbal.** Abordam temas como aprimoramento da comunicação oral e escrita, essencial para o ambiente de negócios e para a vida social.
- **Inclusão Digital/Informática Básica.** Abordam temas como capacitação no uso de ferramentas digitais, internet e redes sociais.
- **Metodologia "Mapa da Vida" e Acolhimento** que, embora nem sempre estejam listados como uma disciplina com carga horária isolada, o "Mapa da Vida" e o "Acolhimento" são mencionados em quase todos os PPCs como parte da metodologia inicial para identificação de saberes prévios e integração das alunas.

Em síntese, os resultados evidenciam que, apesar da existência de uma base curricular comum orientada pelas diretrizes do *Programa Mulheres Mil*, as diferenças regionais observadas refletem a adequação das matrizes às especificidades socioeconômicas das educandas, confirmando a relevância de estratégias pedagógicas contextualizadas para o fortalecimento do empreendedorismo feminino.

### **Discussão**

Os resultados obtidos evidenciam que, embora exista uma base comum orientada pelas diretrizes do Programa Mulheres Mil, a configuração das matrizes curriculares varia de acordo com a região, refletindo especificidades institucionais e socioeconômicas. Esta constatação está de acordo com os estudos que destacam a importância da adaptação curricular às realidades locais, de modo a promover a inclusão e a efetividade da formação (Goncalves & Ahumada, 2025; Rejeb et al., 2025). A ênfase mais formal e segmentada encontrada nos Institutos Federais da Região Norte parece alinhar-se à literatura que associa estruturas curriculares mais rígidas à necessidade de garantir bases mínimas de qualificação em contextos de maior vulnerabilidade (Sánchez-Limón et al., 2025). Em contraste, a adoção de módulos curriculares concomitantes nos Institutos Federais da

Região Sul aproxima-se de abordagens pedagógicas inovadoras, que privilegiam metodologias ativas e a aprendizagem ao longo do percurso, em consonância com evidências internacionais que apontam a flexibilidade curricular como um fator-chave para a permanência e o êxito dos estudantes, especialmente em programas voltados para o empreendedorismo feminino.

Constata-se igualmente que, no que se refere à inclusão digital, os Institutos da Região Norte privilegiam conteúdos mais elementares, centrados em noções básicas de informática, internet e redes sociais, enquanto os Institutos da Região Sul avançam para temáticas ligadas ao empreendedorismo digital, como o uso de dispositivos móveis, marketing digital e ferramentas de produção de conteúdo — destacando-se, neste caso, a oferta do curso de Empreendedorismo Digital no IFSUL. Estes dados estão de acordo com o emponderamento que se verifica ao nível internacional no âmbito da literacia digital e da capacitação tecnológica (Paiva et al., 2024; Sun et al., 2025).

Além disso, é de referir que esta disparidade pode ser compreendida à luz do perfil socioeconômico das estudantes atendidas em cada região, considerando que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Região Norte (0,667) permanece inferior ao da Região Sul (0,754) (IPEA, 2016). Além disso, fatores como menor acesso das mulheres nortistas à educação formal, à infraestrutura e a direitos básicos condicionam a necessidade de consolidar competências digitais fundamentais, ao passo que, no Sul, o contexto já permite o aprofundamento em competências digitais aplicadas ao empreendedorismo. Assim, os Projetos Pedagógicos analisados revelam uma leitura consistente e contextualizada do perfil socioeconômico das educandas, assegurando a pertinência das escolhas curriculares, o que vai ao encontro da literatura que preconiza a relevância da promoção do empreendedorismo junto das populações femininas, como forma de a sociedade beneficiar do potencial do seu modo de gerir projetos e atuar em equipas multiculturais (Jardim, 2024).

Por fim, percebe-se que na região norte há uma forte presença de disciplinas que buscam a qualidade de vida e a segurança alimentar, com foco no autoconhecimento e empoderamento, indicando preocupação com o bem-estar social das mulheres, enquanto na região sul a tendência é que os cursos ofereçam uma proposta de mais atividades práticas como um projeto integrador, criação virtual de um empreendimento fictício, participação em palestras e atividades de capacitação. Também este tipo de diferenças no envolvimento de atividades empreendedoras está de acordo com a literatura que evidencia a relevância dos contextos económicos e culturais na escolha do tipo de empreendedorismo a desenvolver (Patriotta & Siegel, 2019; Sirelkhathim & Gangi, 2015; Vang, 2017; Wadhvani et al., 2020).

## **Conclusões**

O *Programa Mulheres Mil* consolida-se como uma política pública essencial na promoção da inclusão social e qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade. Sua metodologia adaptável permite que o programa se ajuste às particularidades regionais, ao

mesmo tempo que mantém sua essência, combinando a valorização e o autoconhecimento das estudantes com a formação técnica necessária para sua inserção no mundo do trabalho e do empreendedorismo.

A análise comparativa das matrizes curriculares entre os Institutos Federais das regiões Norte e Sul, identificou, além de uma base curricular comum que segue as diretrizes do guia metodológico do programa, a existência de diferenças significativas que refletem a necessidade de adaptar os cursos ao perfil socioeconômico das alunas. Na região Norte, o foco tende a ser no bem-estar social das mulheres e em conteúdos mais básicos de inclusão digital. Já na região Sul, a prioridade é o empreendedorismo digital e atividades práticas. Essa adaptação demonstra que os Institutos Federais estão alinhados com a realidade local de suas estudantes, garantindo que o programa seja eficaz e relevante. Os resultados desta investigação trazem implicações relevantes tanto para a comunidade científica quanto para os profissionais que atuam nos Institutos Federais.

Do ponto de vista acadêmico, os achados reforçam a necessidade de aprofundar estudos sobre a forma como as diferenças regionais — expressas em variáveis socioeconômicas, culturais e de acesso à educação — impactam a configuração e a efetividade dos programas de empreendedorismo feminino. Este conhecimento contribui para enriquecer a literatura internacional, ainda marcada por abordagens generalistas, ao evidenciar que políticas e currículos devem ser analisados à luz dos contextos locais.

Já para os profissionais dos Institutos Federais, os resultados indicam a importância de desenhar e implementar matrizes curriculares mais sensíveis às realidades das educandas, de modo a equilibrar a consolidação de competências básicas, mais necessárias no Norte, com a expansão de conteúdos avançados em empreendedorismo digital, mais pertinentes no Sul. Essa adequação prática constitui um caminho promissor para promover maior equidade de oportunidades e potencializar o êxito dos programas de formação.

Sugere-se ainda que sejam realizadas pesquisas que mapeiem o perfil socioeconômico e educacional das alunas do curso de Microempreendedor Individual em diferentes regiões do país, bem como sobre o impacto de longo prazo do *Programa Mulheres Mil*, analisando em que medida a formação resulta em maior autonomia financeira, inserção no mercado de trabalho e sucesso de seus empreendimentos.

## Referências

- Freitas, A. C. R. de, Lima, F. dos S., Ribeiro, P. P. S., Roberto, J. C. A., & Pinto Júnior, J. R. L. (2022). Mulheres empreendedoras: desafios e competências. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*, 115–127. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/administracao/mulheres-empendedoras>
- Global Entrepreneurship Monitor. (2019). *Global Report 2018/2019*. Global Entrepreneurship Research Association (GERA).
- Global Entrepreneurship Monitor. (2020). *Global Report 2019/2020*. Global Entrepreneurship Research Association (GERA).
- Goncalves, M., & Ahumada, E. D. L. V. (2025). A Bibliometric Analysis of Women Entrepreneurship: Current Trends and Challenges. *Merits*, 5(2), 9. <https://doi.org/10.3390/merits5020009>
- Hoppe, L., & Rech, I. (2017). *Empreendedorismo feminino: protagonistas de nossas vidas*. ediPUCRS.

- Instituto Federal de Educação, C. e T. do Amazonas. I. (2024). *Projeto Pedagógico da formação inicial e continuada - Curso Microempreendedor Individual*.
- Instituto Federal de Educação, C. e T. do Amapá. I. (2023). *Projeto pedagógico do curso FIC de Microempreendedor individual para Mulheres em vulnerabilidade socioeconômica - metodologia mulheres Mil*.
- Instituto Federal de Educação, C. e T. do Paraná. I. (2024). *Projeto Pedagógico do curso de qualificação profissional em Microempreendedor Individual*.
- Instituto Federal de Educação, C. e T. do R. G. do Sul. IFRS. (2024). *Projeto Pedagógico de curso FIC - Bolsa Formação Mulheres Mil - Microempreendedor Individual (MEI)*.
- Instituto Federal de Educação, C. e T. S. IFS. (2022). *Projeto Pedagógico do Curso Empreendedorismo Digital - Modalidade FIC*.
- Instituto Federal de Educação, C. e T. do Tocantins. I. (2024). *Projeto Pedagógico do Curso FIC Microempreendedor Individual (MEI)*.
- Instituto Federal de Educação, C. e T. do Acre. IFAC. (2025). *Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Microempreendedor Individual*.
- Jardim, J. (2022). *365+ Dicionário de Empreendedorismo* (Mais Leituras). [www.legis.pt](http://www.legis.pt)
- Jardim, J. (2024). *Gestão de Projetos: Fundamentos, Desafios e Investigação*. SkillsResearch.
- Liang, J. G., & Liou, D. D. (n.d.). Asian American Female School Administrators' Self-Concept and Expectations for Students' Educational Success. In *Leadership and Research in Education* (Vol. 4, pp. 70–96).
- Lima, R. M., Corrêa, V. S., Melo, P. L. de R., Nassif, V. M. J., & Arruda, M. C. S. (2024). Female Entrepreneurship in a Developing Context: Motivations, Challenges, and Drivers to Succeed in Brazil. *BAR - Brazilian Administration Review*, 21(2). <https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2024220157>
- Lobosco, A., Barbalho, M. O. L., & Cavalcanti, M. (2005). O Ensino do Empreendedorismo no Brasil na Universidade Pública e o Apoio à Mulher Empreendedora: Algumas Reflexões Críticas. *XII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 07 a 09 de Novembro de 2005*, 12.
- Ministério da Educação. (2011). *Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito*. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/mulheres-mil/GuiaMulheresmil.pdf>
- Ministério da Educação. (2014). *Pronatec Brasil Sem Miséria Mulheres Mil*.
- Ministério da Educação. (2023). *Portaria nº 725 de 13 de abril de 2023*. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-725-de-13-de-abril-de-2023-476993529>
- Paiva, T., Felgueira, T., Alves, C., Gomes, N., Salgado, S., & Salaberri, M. (2024). An education model to empower women in tech entrepreneurship. *Frontiers in Education*, 9. <https://doi.org/10.3389/educ.2024.1474584>
- Patriotta, G., & Siegel, D. (2019). The Context of Entrepreneurship. *Journal of Management Studies*, 56(6), 1194–1196. <https://doi.org/10.1111/joms.12440>
- Pektaş, G. A., & Kurgun, H. (2023). *Women Entrepreneurs Making a Difference in the Tourism Sector*. 160–170. <https://doi.org/10.36880/C15.02831>
- Rejeb, A., Rejeb, K., & Süle, E. (2025). A systematic review of female entrepreneurship using co-word and main path analyses. *Quality & Quantity*. <https://doi.org/10.1007/s11135-025-02281-w>
- Sánchez-Limón, M., Severino-González, P., Rebolledo-Aburto, G., Dote-Pardo, J., & Scott-Kinney, I. (2025). Female entrepreneurship and sustainability: Behavioral insights and sustainable development goals. *Sustainable Futures*, 9, 100695. <https://doi.org/10.1016/j.sftr.2025.100695>
- Schmidt, S., Bohnenberger, M. C., Nodari, C. H., & Da Silva, M. D. J. S. (2022). Gender, entrepreneurial behaviour and firm performance of Brazilian students: integrating economic and behavioral perspectives. *Heliyon*, 8(1), e08750. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e08750>
- Sebrae. (2024, February 20). *Empreendedorismo Feminino no Brasil: Desafios e o Sebrae Delas*. [https://Datasebrae.Com.Br/Wp-Content/Uploads/2023/11/Apresentacao\\_Empreendedorismo-Feminino-2023VF.COMPLETO.Pdf](https://Datasebrae.Com.Br/Wp-Content/Uploads/2023/11/Apresentacao_Empreendedorismo-Feminino-2023VF.COMPLETO.Pdf)
- Silva, C. M. (2020). *Mulheres e Economia Popular Solidária: Trabalho, Inclusão Socioprodutiva e Cidadania*. Editora Appris.
- Sirelkhatim, F., & Gangi, Y. (2015). Entrepreneurship education: A systematic literature review of curricula contents and teaching methods. *Cogent Business & Management*, 2(1), 1052034. <https://doi.org/10.1080/23311975.2015.1052034>
- Sosanidze, M. O. (2024). Women's entrepreneurship: a global perspective. *Economic Bulletin of Dnipro University of Technology*, 87, 50–56. <https://doi.org/10.33271/ebdut/87.050>
- Sun, S., Zhang, X., Zhao, L., & Bu, Y. (2025). Evaluating the Role of Entrepreneurship Education in Shaping Female College Students' Career Choices in China: A Multidimensional Analysis. *Sustainability*, 17(18), 8104. <https://doi.org/10.3390/su17188104>

- Tait, K., Jean-Baptiste, A., & ygap. (2022). Accelerating Women Entrepreneurs - A Handbook for Practitioners. In <https://www.giz.de/de/downloads/giz2022-0011en-accelerating-women-entrepreneurs-handbook.pdf>. Deutsche Gesellschaft für & Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.
- Vang, J. (2017). Entrepreneurship in Western Europe: a contextual perspective. *European Planning Studies*, 25(6), 1099–1100. <https://doi.org/10.1080/09654313.2017.1294380>
- Villasana, M., Alcaraz-Rodríguez, R., & Alvarez, M. M. (2016). Examining entrepreneurial attributes of Latin American female university students. *Gender and Education*, 28(1), 148–166. <https://doi.org/10.1080/09540253.2015.1093100>
- Wadhwani, R. D., Kirsch, D., Welter, F., Gartner, W. B., & Jones, G. G. (2020). Context, time, and change: Historical approaches to entrepreneurship research. *Strategic Entrepreneurship Journal*, 14(1), 3–19. <https://doi.org/10.1002/sej.1346>